

157 - Almirante Júlio César de Noronha

(Variação Julio Cesar de Noronha)

Dados Biográficos

Nascimento - 26 de janeiro de 1845, no Rio de Janeiro - RJ.

Filiação - José Joaquim de Noronha e Carlota Joaquina de Noronha.

Formação e atividades principais - Coursou o Colégio Pedro II e, em 1861, matriculou-se na Escola Naval, tendo terminado o curso em distinção. Graduado em Guarda-Marinha, fez sua primeira viagem de instrução a bordo da *Corveta Baiana*, onde distinguiu-se pelas qualidades demonstradas e pela capacidade de enfrentar as duras lides de um verdadeiro oficial de marinha. Ao regressar dessa viagem, ainda como Guarda-Marinha, embarcou na *fragata Amazonas*, que fazia parte das forças navais em operações no Rio da Prata, sob o comando de Tamandaré. Promovido a Segundo-Tenente por decreto de 24 de novembro de 1864, cumpriu sua primeira missão arriscada e de confiança, desempenhando-a com eficiência. Regressando ao seu navio, a *fragata Amazonas*, teve a ventura de compartilhar das glórias de Riachuelo, foi um dos oficiais que mais se distinguiram nessa Batalha do Riachuelo tendo, por isso, conquistado a admiração e estima do Chefe Barroso. Terminada a Guerra, foi promovido a Capitão-Tenente e nomeado professor de hidrografia.

Por Aviso de 05 de maio de 1871, foi nomeado instrutor dos Guardas-Marinha que fizeram a viagem de instrução a bordo da *Corveta Baiana*. Sempre dedicado aos estudos e possuidor de uma sólida bagagem de conhecimento soube bem conduzir os estudos dos Guardas-Marinha, como também, soube dosar os rígidos princípios da disciplina militar. Durante essa viagem, foram levantados os planos hidrográficos das Ilhas de Fernando de Noronha, Trindade, Martim Vaz e Rocas, sendo a Marinha presenteada com essa obra didática à Hidrografia, completando trabalhos feitos anteriormente.

Ao desembarcar da *Corveta Baiana*, serviu na Escola de Marinha, onde prosseguiu os seus estudos sobre Hidrografia. Ao ser dispensado do serviço dessa Escola em 08 de junho de 1872,

embarcou no *encouraçado Mariz e Barros*, onde serviu até dezembro desse mesmo ano. Em janeiro de 1873, foi nomeado Comandante da canhoneira Araguari, transferido em junho desse mesmo ano para o comando do vapor *Ipiranga*, deixando o comando desse último em março de 1875 e em maio desse mesmo ano assumiu o comando do transporte Bonifácio, sendo, dois meses depois, transferido para o comando da canhoneira Pedro Afonso. Designado para comandar a *Corveta Belmonte*, passou o comando da Pedro Afonso, seguindo para Montevidéu, onde chegou a 26 de maio de 1876, assumindo o comando da *Belmonte* em 05 de junho desse mesmo ano.

Por Aviso de 21 de setembro de 1876, recebeu a nomeação de Comandante do *encouraçado Bahia*, assumindo-o em 25 do mesmo mês e ano, permanecendo nesse comando por mais de um ano, quando por decreto de 19 de janeiro de 1878 foi distinguido com a nomeação de Vice-Diretor do Colégio Naval, entregando, por esse motivo, o comando que ora assumira.

Por decreto de 07 de dezembro de 1878 foi promovido, por merecimento, ao posto de Capitão de Fragata. Exonerado do cargo de Vice-Diretor do Colégio Naval logo foi nomeado em 31 do mesmo mês para comandante da *Corveta Vital de Oliveira*.

Por Aviso de 27 de janeiro de 1888, foi nomeado para o lugar de Capitão do Porto da Corte da província do Rio de Janeiro, considerada uma alta e importante função, deixando esse cargo em 14 de junho de 1889.

Conforme decreto de 08 de janeiro de 1890, foi promovido, por merecimento, ao posto de Capitão de Mar e Guerra. Nesse período foi nomeado para participar de uma Comissão para organizar um projeto de Código Penal para a Armada. O Comandante Noronha recebeu elogios pelo trabalho que apresentou como Membro da citada Comissão.

A 12 de maio de 1890 foi exonerado da função de Membro Efetivo do Conselho Naval e nesse mesmo dia foi nomeado para comandar o *couraçado Aquidabam*. Em seguida retornou ao Conselho Naval e logo após reassumiu o Comando do *Aquidabam*, ficando por pouco tempo por ter sido nomeado Chefe do Comissariado Geral da Armada, por decreto de 19 de novembro de 1891, ficando aí, também por pouco tempo, por ter sido distinguido com a nomeação de Comandante da Segunda Divisão Naval, por Aviso de 29 de janeiro de 1892. Neste posto teve a glória de ver a sua insígnia de Comandante de Divisão substituída de maneira festiva pelo pavilhão de Contra-Almirante, por decreto de 23 de dezembro desse mesmo ano, promovido, por merecimento, ao posto de Contra-Almirante. Nesse posto participou de importantes comissões, das quais, destaca-se, a que representou o Brasil na revista naval realizada por ocasião da exposição de Chicago, sendo elogiado pela maneira com que desempenhou as suas funções.

Foi nomeado Chefe do Estado-Maior General da Armada, cargo que ocupou no período de 08

de janeiro de 1894 a 14 de junho de 1895.

Em 1902, o Almirante Noronha aceitou assumir a pasta da Marinha, no Ministério do Presidente Rodrigues Alves, deixando esse cargo em 15 de novembro de 1906.

Em 23 de janeiro de 1903, foi promovido a Vice-Almirante e a 28 de abril de 1910, a Almirante Graduado. Em 1910 foi nomeado Inspetor do Arsenal de Marinha e a 20 de dezembro de 1911 foi reformado no posto de Almirante.

Condecorações - Hábito da Imperial Ordem da Rosa; Medalha de Prata, criada por Decreto nº 3.468, de 08 de maio de 1865, para comemorar a Campanha Oriental; Cavaleiro da Ordem de Cristo, por decreto de 03 janeiro de 1866; Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz, por decreto de 04 de maio de 1876. Por decreto de 11 de junho de 1902, foi-lhe concedida a Medalha Militar, criada por decreto de 15 de novembro de 1901; e a Medalha de Ouro, visto contar mais de 30 anos de serviço, sem nada que o desabone.

Atividades no STM - Nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar, atual Superior Tribunal Militar por decreto de 18 de janeiro de 1911. Tomou posse e entrou em exercício em 25 do mesmo mês e ano. Por decreto de 29 de janeiro de 1919, foi declarado em disponibilidade, em conformidade com o art. 85 da Lei nº 3.674 do dia 07, do referido mês, com os respectivos vencimentos, visto ter sido julgado incapaz do serviço, na inspeção de saúde a que se submeteu.

Foi casado com Nerea Acosta de Noronha.

Falecimento - 10 de setembro de 1923 no Rio de Janeiro – RJ. Foi sepultado no cemitério de São Francisco Xavier.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Raymundo Rodrigues. **História do Superior Tribunal Militar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. p. 179.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações: Júlio César de Noronha**. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

CAMARGO. Affonso P. de. **Homenagem ao Almirante Júlio César de Noronha, 1845-1923**. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1939. p. 03-49.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, c1970. v. 8. p. 4839.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar: dados biográficos 1808-1943**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 31.

PALHA, Américo. **Soldados e marinheiros do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962. p. 345-49.